

Ideias inspiradoras para grupo de reflexão e debate:

Edgar Morin, Os Sete Saberes para a Educação do Futuro, 2002 :

N. julho de 1921, vive em Paris, iniciador do pensamento complexo, presidente da Associação para o Pensamento Complexo, entre outros cargos noutras instituições.

“A educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum apodera-se dos humanos onde quer que estejam. Estes devem reconhecer-se na sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo quanto é humano.” - p.51

“... todo o ser, mesmo o mais fechado na mais banal das vidas, constitui em si mesmo um cosmos.” p.62

“Educar para compreender as matemáticas ou uma tal disciplina é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra.” p. 99

“O egocentrismo mantém a *self-deception*, fraude de si mesma, engendrada pela autojustificação, a autoglorificação e a tendência a imputar ao próximo, estranho ou não, a causa de todos os males. A *self-deception* é um jogo rotativo complexo de mentira, sinceridade, convicção, duplicidade que nos conduz a perceber de forma pejorativa as palavras ou atos do próximo, a selecionar as nossas recordações gratificantes, a eliminar ou transformar as desonrosas.” p. 103

(*self-deception* = *auto-engano*)

“Compreender o fanático que é incapaz de nos compreender, é compreender as raízes, as formas e as manifestações do fanatismo humano. É compreender porquê e como se odeia e despreza. A ética da compreensão solicita-nos compreender a incompreensão.” p. 106

“A compreensão não desculpa nem acusa: pede-nos para evitar a condenação perentória, irremediável, como se nós próprios jamais tivéssemos conhecido a fraqueza nem cometido erros. Se sabemos compreender antes de condenar, estaremos na via da humanização das relações humanas.” p. 106

Pablo d'Ors, *Biografia do Silêncio*, 2022

N. Madrid 1963, Padre, filósofo, teólogo, escritor e crítico literário. Conselheiro cultural do Conselho Pontifício para a Cultura, por nomeação do Papa Francisco.

"Definir uma pessoa e não aceitar a sua radical mutabilidade é como meter um animal numa jaula. Um leão enjaulado não é um leão, mas sim um leão enjaulado - o que é muito diferente." p.36

"Agimos sempre com a sabedoria que temos em cada momento, e se agirmos mal é porque, pelo menos nesse ponto, havia ignorância. É absurdo condenar a ignorância passada a partir da sabedoria presente." p.36

"O que realmente mata o homem é a rotina; o que o salva é a criatividade, isto é, a capacidade de vislumbrar e resgatar a novidade." p.39

Paulo Freire Nasceu em 1921, Recife – Morreu em 1997, São Paulo. Foi um filósofo, educador, pesquisador e escritor brasileiro, autor de quase 40 livros. Um dos seus livros mais famosos intitula-se *Pedagogia do Oprimido*. É considerado um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial.

O seu trabalho teórico envolve uma forte crítica da educação bancária comum no seu tempo, na qual o professor faz "depósitos" de conhecimento no aluno, que os recebe passivamente. Em vez disso, Freire propõe uma educação dialógica, isto é, fundamentada no diálogo (...) defendeu o diálogo com as pessoas simples, e não a imposição de ideias pré-concebidas sobre elas (...)

Paulo Freire criou um programa de alfabetização de adultos que atendia jovens e adultos de baixa renda das periferias de Recife e, posteriormente, dos interiores de Pernambuco. Inovou ao pensar que os seus estudantes eram seres de direito e com vivências prévias riquíssimas. Era preciso que o educador e a educadora olhassem para a riqueza cultural dos seus estudantes e que partissem daquele lugar, sem desconsiderar a realidade de quem estava ali para ser alfabetizado.

Freire acredita que "a educação faz sentido porque mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem." (Freire, 2004, p. 15).

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Rubem Alves

Rubem Alves é um dos grandes nomes da literatura e do pensamento no Brasil. Poeta, cronista, ensaísta, teólogo, professor universitário e psicanalista, Rubem Alves (1933-2014) foi também membro da Academia Brasileira de Letras e deixou uma vasta obra literária e ensaística.

“Há escolas que são gaiolas e

há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves utiliza a metáfora das "escolas que são gaiolas" para se referir a instituições de ensino que limitam a criatividade e a aprendizagem dos alunos, fazendo-os desaprender a arte do voo, ou seja, a liberdade de pensamento. Ele contrasta isso com "escolas que são asas", que promovem o desenvolvimento pleno e a liberdade de expressão.